

Alice Jean Monsell  
alicejean@  
uol.com.br

Eduarda Azevedo  
Gonçalves (Duda  
Gonçalves)  
dudagon@  
terra.com.br

Artistas visuais,  
professoras  
adjuntas dos Cursos  
de Graduação  
e Mestrado em  
Artes Visuais do  
Centro de Artes da  
UFPEL, Líderes do  
Grupo de Pesquisa,  
Deslocamentos,  
Observâncias  
e Cartografias  
Contemporâneas  
do CNPq/UFPEL.

## O desenho, a vista: partilhas coletivas num dispositivo ambulante

*The drawing, the view: collective  
sharing with an ambulant apparatus*

**Resumo:** Neste texto abordamos o processo de elaboração da proposta colaborativa *Dispositivo Ambulante para comer, conversar e desenhar observando a vista* da coautoria de Alice Monsell e Duda Gonçalves, vinculada à produção poética do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas do CNPq/UFPEL. Refletimos sobre o dispositivo enquanto catalisador de interações dialógicas, considerando o pensamento de Giorgio Agamben e Grant H. Kester. O texto revela os procedimentos adotados e a reflexão suscitada em relação à preparação e a primeira apresentação da proposta no evento de ações artísticas e intervenções chamado *Projeto Perdidos no Espaço do Campus*, realizado no Campus Central da UFRGS em Porto Alegre, 2011.

**Palavras chave:** dispositivo; interação; contexto dialógico.

**Abstract:** This paper discusses the making of the collaborative art proposal *Ambulant Apparatus for eating, conversing, drawing and observing the view* coauthored by Alice Monsell and Duda Gonçalves, part of the poetic production developed in association with the CNPq Research Group *Displacements, Observances and Contemporary Cartographies at the Federal University of Pelotas (UFPEL), RS, Brazil*. We reflect on the apparatus as a catalyzer of dialogical interactions, relating this to texts in Giorgio Agamben and Grant H. Kester. The text reveals the artistic procedures and conceptual reflection adopted during the preparation and first presentation of this work at the art event *Lost in Space Project on Campus* which presented artistic actions and interventions at the Central Campus of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre, 2011.

**Keywords:** apparatus (dispositif); interaction; dialogical context.

Em 2011 fomos convidadas para participar de uma ação artística do Programa de Extensão Formas de Pensar a Escultura, Diálogos Abertos - Perdidos no Espaço, coordenado pela professora Dra. Maria Ivone dos Santos, que ocorreu durante o 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: As Fronteiras da Extensão, no Campus Central da UFRGS, em Porto Alegre<sup>[1]</sup>. Para este evento, decidimos elaborar um dispositivo de interação entre os nossos procedimentos artísticos, que estão sendo desenvolvidos também em propostas individuais, relacionadas com a pesquisa de cada uma. O trabalho foi planejado conjuntamente, tendo em vista ideias e procedimentos comuns, tais como: envolver outras pessoas no processo criativo, promover uma situação dialógica com distintos públicos e em contextos inusitados, assim como incitar desvios no fluxo ordinário. Atravessadas por estas motivações, começamos a planejar um dispositivo capaz de desencadear um processo de interação. Para este fim, concebemos um conjunto de meios para incitar o envolvimento das pessoas que usufruem aquele local diariamente.

As reflexões e os esboços nos conduziram à elaboração de um carrinho que, num primeiro momento, foi sendo configurado como algo próximo a um carrinho de supermercado. Em seguida, pensamos num tipo de móvel com rodas, como as estantes expositivas dos camelôs, os móveis portáteis utilizados por vendedores ambulantes para vender bebidas e lanches, bem como *racks* de cozinha. Elaboramos uma série de desenhos em torno do que denominamos *Dispositivo Ambulante* (Fig. 1), pois não se tratava de carrinho, tampouco mobiliário com funções domésticas e comerciais, mas um híbrido que remetesse a estes objetos, no entanto, sem a mesma funcionalidade e tendo a capacidade de chamar a atenção por seu design singular, num contexto de apresentação: o Campus Central da UFRGS. O termo dispositivo vem ao encontro de nossas aspirações conceituais,

[1] (<http://www.ufrgs.br/escultura/z/?p=355>)

segundo Giorgio Agamben (2012, p.34), “no uso comum como no foucaultiano, parece remeter a um conjunto de práticas e mecanismos [...] que tem objetivo de fazer frente a uma urgência e de obter um efeito mais ou meio imediato”. Ou seja, é um carrinho na sua aparência, todavia é mais que isso, ele é um dispositivo da arte, visto que é um mecanismo para catalisar uma série de interações. O *Dispositivo Ambulante* tem compartimentos e tampos planos, para deixar a disposição das pessoas giz e lápis variados, carimbos, cartões de vista-mirante<sup>[2]</sup>, papéis, pranchetas, potes com bolachas, reservatórios de bebida, sacos de lixo, vasos com plantas, etc. Os materiais são os meios pelas quais convidamos à participação, guiadas por um pensamento tático, envolvido pela intenção de criar um aparelho ou aparato, capaz de instaurar uma série de pequenas trocas e fazeres, como conversar, desenhar, comer e observar a vista.

[2] O cartão de vista-mirante é um cartão no formato e tamanho de um cartão de visita que tem um furinho (www.blogspot.cartogravistas.com)

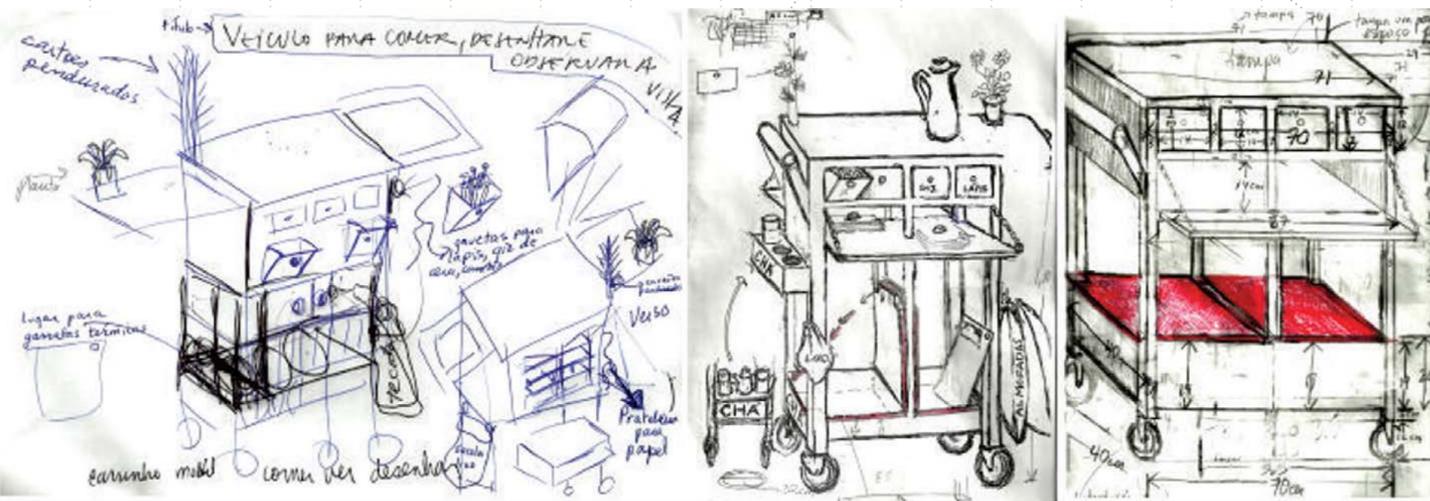


Figura 1. Série de desenhos elaborados durante o processo de criação do dispositivo.  
Fonte: Autoras, 2011.

Com o projeto gráfico do *Dispositivo Ambulante* acabado, fomos ao encontro de algum marceneiro que o executasse. Encontramos Orlando Hessler (o Ligeirinho) (Fig. 2), no bairro Fragata em Pelotas que, de certa maneira, contribuiu com algumas sugestões e acertos para que o objeto tivesse uma mobilidade e a funcionalidade a que se propunha. Neste íterim, expandimos o nome do carrinho para que pudesse contemplar as atividades a ser praticadas e mediadas, ou seja, passamos a designá-lo *Dispositivo Ambulante para comer, conversar e desenhar observando a vista* (Fig. 3).

O *Dispositivo Ambulante*, como proposta colaborativa de arte contemporânea, tem o objetivo de abrir um espaço de sociabilidade e interação no espaço público e, também, fornecer meios para ver e recriar o entorno. Por isso, quando concretizamos nosso projeto, depois da construção do dispositivo, começamos a pensar nas maneiras pelas quais iríamos inseri-lo no Campus Central da UFRGS.

Em setembro, fomos até o local para caminhar e conhecê-lo, num tipo de prospecção, atentando ao que considerávamos instigante. Visitamos a biblioteca, os corredores, as salas de aula e as salas administrativas da faculdade de Direito, andamos pelas ruelas entre os prédios, fotografando as janelas, as árvores, as pessoas, os objetos, os bancos, dentre outros. Durante a caminhada verificamos qual seria o melhor local para instalar o dispositivo, que fosse acolhedor, que tivesse uma árvore que fornecesse um abrigo do sol, com bancos e que fosse um lugar de passagem. É fundamental a ida ao local para reconhecê-lo, assim como para coletar imagens fotográficas que documentem vários aspectos do lugar. Posteriormente, as imagens foram inseridas num cartão (Fig. 4) e em adesivos (Fig.5) com legendas.

O *Dispositivo Ambulante* foi levado para o Campus Central em novembro, em decorrência do Projeto Perdidos no Espaço no Campus. O evento é uma exposição coletiva de artistas, que exploram a



Figura 2. Colaboradores Paulo Junqueira de Araújo e Orlando Hessler executando o projeto.  
Fonte: Autoras, 2011.



Figura 3. Dispositivo Ambulante para comer, conversar e desenhar observando a vista no Campus Central da UFRGS.  
Fonte: Autoras, 2011.

expansão dos limites da atuação artística, por meio de intervenções, ações efêmeras, propostas colaborativas, cartazes e filmes. No evento havia a *Plataforma Diálogos Abertos*, uma proposição artística de Maria Ivone dos Santos, ou seja, um sítio localizado **no Salão Nobre do ICBS/UFRGS**, onde os artistas e a comunidade tinham acesso aos documentos impressos das mais distintas proposições, como também se caracterizava como um ponto de apoio e acompanhamento do conjunto de ações e intervenções elaboradas. **O evento também abrangeu o lançamento e a distribuição do 3º número do jornal im-**



Figura 4. Cartão de vista mirante.  
Fonte: Duda Gonçalves, 2011.

presso de *FPES: Diálogos Abertos - Perdidos no Espaço, Campus Central UFRGS 2011*, coordenado pela Profª Dos Santos, com vínculo ao grupo de pesquisa *Veículos da Arte* (CNPq/UFRGS), coordenado pelo Prof. Dr. Hélio Ferverza do PPGAV/IA/UFRGS.

Estacionamos o dispositivo em locais variados, em frente de um restaurante, próximo à entrada do campus, depois o deslocamos passando por vários estandes, que mostravam as atividades de extensão de inúmeras universidades. Resolvemos inserir o dispositivo em um local de grande fluxo de pessoas, embaixo de uma árvore rodeada por bancos de pedra. Para criar um ambiente diferente no entorno do carrinho, estendemos um tapete colorido confeccionado artesanalmente, colocamos almofadas sobre os bancos e três banquinhos de madeira. A partir de então abrimos as gavetas, disponibilizamos os



Figura 5. Imagem do adesivo criado para o evento no Campus Central da UFRGS. Fonte: Alice Monsell, 2011.

lápiz, o papel em pranchas, colocamos os cartões num tipo de cabide e os adesivos numa pequena vasilha, como também dispomos sobre o tampo recipientes com bolachas, bergamotas e, por fim, uma planta de babosa (Fig.6).

Durante e após a montagem, as pessoas se aproximavam para perguntar o que estava acontecendo, do que se tratava aquele carrinho, qual era a função daquilo. Por outro lado, também ocorriam interlocuções a partir de nossas ações convidando à participação, quando partilhávamos as imagens registradas nos cartões e adesivos ou quando despertávamos o interesse das pessoas oferecendo



Figura 6. O *Dispositivo Ambulante* no Campus Central da UFRGS, pelo Projeto *Perdidos no Espaço/ Diálogos Abertos*, novembro de 2011. Fonte: Autoras, 2011.

uma bergamota, uma bolacha, um copo de chá em troca de um desenho, convidando a sentar e observar os materiais. As interações frequentemente partiam de uma interlocução simples por parte dos artistas. Nós perguntávamos ao transeunte: “Você gostaria de comer uma bergamota?”; “Gostaria de desenhar?” ou “Já viu um cartão de vista?” Enquanto mostrávamos a foto impressa no cartão de vista, indagávamos: “Conhece este lugar no Campus”? Assim, a presença e a acolhida das artistas potencializava a interação, promovendo trocas

dialógicas sobre a proposta, sobre o lugar, sobre muitas coisas da vida cotidiana e sobre arte. O dispositivo e nossa presença potencializavam situações que não eram habituais no Campus Central da UFRGS. Nós, como artistas, bem como o “público” presente éramos agentes das ações artísticas que se desdobraram no local.

Verificamos que nossa ação provocou um tipo de desvio divertido no trajeto dos estudantes, professores e pessoas que por lá transitavam. Criamos um espaço para a prática de fazeres que comumente não são feitos naquele espaço. Muitos pararam, tomaram chá, comeram bergamotas, olharam pelo furinho/mira do cartão (Fig. 7), de-



Figura 7. O cartão de vista é meio para compartilhar o ato de olhar o entorno, outro elemento do *Dispositivo Ambulante* deixado à disposição de uso pelo público. Fonte: Autoras, 2011.

senharam e conversaram. Poderíamos considerar que houve muitas trocas ativando o espaço de compartilhamento e colaboração, instaurado pelo dispositivo e por nós. O dispositivo foi planejado com este intuito: instaurar um espaço de trocas dialógicas.

No livro *Conversation Pieces, Communication + Community in Modern Art*, Grant H. Kester (2004, p.1) distingue dois modos de operar, o artista e seu papel como “fornecedor de conteúdos” e o artista que se vê como “fornecedor de contextos”, que privilegiam o diálogo como objeto do processo colaborativo de seu trabalho. Ao fornecer um *Dispositivo Ambulante para comer, conversar e desenhar observando a vista* como contexto artístico e social, emerge a possibilidade de diálogo entre as pessoas, e uma operação que não se reduz à contemplação de objetos poéticos elaborados *a priori* pelo artista. Ao invés de propor uma relação contemplativa, o carrinho fornece meios para o compartilhamento de fazeres como o ato coletivo de comer junto, desenhar e trocar imagens com outras pessoas, falar sobre a arte e a vida. O dispositivo e nossa presença tornou-se, naquele contexto social, uma tática para criar uma atmosfera para a troca dialógica artística, social e amigável, borrando os limites entre a arte e a vida.

#### REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó. SC: Argos, 2012.

KESTER, G. H. **Conversation pieces**. Community + communication in modern art. Berkeley: UCLA Press, 2004.

MONSELL, A. J.; GONÇALVES, E. A. Uma mesa com vista para o Canal Santa Bárbara: aproximações entre a disposição doméstica e a proposição para o compartilhamento da cartogravista, **Anais do 18º Encontro Nacional da ANPAP**. Salvador: ANPAP, EDUFBA, 2009. ISSN: 2175-8220 (CD-R) ISSN: 2175-8212 (ONLINE), disponível em: <[http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/alice\\_jean\\_monseil.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/alice_jean_monseil.pdf)> Acesso em: 1 ago. 2012.